

# Economia e Desenvolvimento do Piauí



Felipe Mendes

# Economia e Desenvolvimento do Piauí

1ª edição: Teresina – 2003

2ª edição: Teresina – 2019



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

### Reitor

José Arimatéia Dantas Lopes

### Vice-Reitora

Nadir do Nascimento Nogueira

### Superintendente de Comunicação Social

Jacqueline Lima Dourado

### Editor

Ricardo Alaggio Ribeiro

### EDUFPI - Conselho Editorial

Ricardo Alaggio Ribeiro (presidente)

Acácio Salvador Veras e Silva

Antonio Fonseca dos Santos Neto

Wilson Seraine da Silva Filho

Gustavo Fortes Said

Nelson Nery Costa

Viriato Campelo



**Editora da Universidade Federal do Piauí - EDUFPI**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella

CEP: 64049-550 - Bairro Ininga - Teresina - PI - Brasil

Todos os Direitos Reservados



### FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade Federal do Piauí

Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco

Serviço de Processamento Técnico

M538e Mendes, Felipe.

Economia e desenvolvimento do Piauí / Felipe Mendes. – 2. ed. –  
Teresina, PI: EDUFPI, 2019.

473 p.

ISBN: 978-85-509-0562-4

1. Desenvolvimento Sócio-econômico - Piauí. 2. História Econômica -  
Piauí. I. Título.

CDD 330.981 22

Para  
Marina, Belisa e Rosana  
– tudo o que eu mais quero  
(e também Marco e Clarice)

Copyright © 2020 Felipe Mendes

Rua Governador Tibério Nunes 161/202

64001-610 Teresina Piauí

Fone: +55 86 99982-1949

E-mail: felipemendesthe@uol.com.br

*Digitação dos Originais*

Almera Sheila Moreira Leal

*Revisão*

Almir Cassimiro Queiroga / Profª Rosa Pereira (2a. ed.)

*Normalização*

Lucia Gurjão e Carmen Cortez

*Foto do Autor*

Cândido Neto (1a. ed.) / Antônio Quaresma (2a. ed.)

*Ilustração da Capa (1a. ed.)*

desenho do artista russo Carif Basyrov  
(cedido pela Fundação Nacional do Humor)

*Ilustração da Capa (2a. ed.)*

Evaldo Santos Oliveira

*Projeto Gráfico*

Lis Andrade Melo (1a. ed.) / Delson Ferreira Bonfim (2a. ed.)

## Agradecimentos

São muitas as pessoas a quem devo algo para a elaboração deste livro. Mencioná-las aqui não é apenas um gesto de gratidão, mas também de reconhecimento. Inicialmente, registro o apoio da Fundação Milton Campos para Pesquisas e Estudos Políticos, que me permitiu realizar pesquisas diretas na CHESF, na Fundação Joaquim Nabuco e na SUDENE (em Recife); no DNOCS e no Banco do Nordeste (em Fortaleza); e na Biblioteca da Câmara dos Deputados, em Brasília, além de financiar despesas que, de outra forma, o salário de professor da UFPI não poderia custear.

Sou grato, portanto, ao Presidente da Fundação Milton Campos, Senador Jarbas Passarinho, pela confiança de ter aprovado o financiamento e, com ele, a oportunidade de expor ao debate um julgamento da contribuição política (ou de sua ausência) no processo de desenvolvimento do Piauí.

Contei com o apoio do Secretário da Fundação, Jorge Alberto Neves da Fontoura, responsável pelas providências que resultaram no Convênio firmado com a Fundação de Desenvolvimento e Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão do Piauí (FUNDAPE), instituição que presta apoio logístico aos projetos da UFPI.

O Presidente da FUNDAPE, Prof. Herbert Lago, e seus colaboradores Francisco de Assis Reis Farias e Clarissa Santos de Neiva Eulálio cuidaram dos assuntos pertinentes ao cumprimento das exigências legais do Convênio.

Devo também agradecer a Eduardo Henrique Corrêa de Paula e Alan Kardec Chaves, técnicos do DNOCS e amigos de tanto tempo, pelas informações que obtive naquela Autarquia. Na SUDENE, fui acolhido pelo Dr. Vanildo Alves de Moura, secretário executivo do Conselho Deliberativo, e tive a prestimosa colaboração de Juçara Maria Melo da Fonseca, diretora da Biblioteca, que me deu acesso a documentos preciosos sobre o Nordeste e o Piauí, alguns dos quais já esgotados ou esquecidos nos arquivos do Estado e, por isso mesmo, ignorados nos estudos sobre a economia piauiense.

Na Câmara dos Deputados, tive a ajuda de Sueli Caldeira Melo, funcionária da Biblioteca, de Casimiro Pedro da Silva Neto, chefe da Seção de Documentação Parlamentar, e de João Bosco Vieira Toledo, assessor técnico do Partido Progressista.

Em Teresina, recebi a colaboração dos funcionários da Unidade Estadual da Fundação IBGE, em especial de Pedro Soares da Silva, Solange de Souza Lopes Araújo e Vitória Vieira de Oliveira.

Na Secretaria de Planejamento do Estado, à qual recorri com frequência para complementação de informações estatísticas e para consulta de outros documentos oficiais, tive a solícita colaboração de Adolfo Moraes, Eneida Lages Furtado, Ione Veloso, Tânia Waquim, Socorro Silva e Airton Gomes. Lucia

Gurjão, além da busca de publicações na biblioteca, colaborou na apresentação da bibliografia e da ficha de catalogação, trabalho que contou com a colaboração de Carmen Cortez. Elias Alves Barbosa, chefe do Departamento de Estatística e Informática da Fundação CEPRO, e Milton Gomes da Silva auxiliaram-me na elaboração de alguns cálculos estatísticos.

Minha gratidão estende-se a outros amigos, de quem recebi preciosa colaboração, em complemento às pesquisas que realizei: Osmundo Rebouças enviou-me de Fortaleza cópia de estudos do Banco do Nordeste, alguns do início da década de 1950; Isaiás Matos Dantas e José Narciso Sobrinho, técnicos do Banco do Nordeste, forneceram-me dados estatísticos das aplicações do Fundo Constitucional do Nordeste; Raimundo José de Carvalho Melo, Avelar Amorim e José Wilson Odorico complementaram as informações sobre recursos hídricos do Piauí; o economista Constantino Cronemberger Mendes e Maria Emília Barbosa Veiga, do IPEA, enviaram-me informações relativas ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Lembro também a ajuda recebida de Teresinha Cortez Rufino e Iolete Benvindo da Costa, funcionárias dedicadas do Arquivo Público do Piauí, dos geólogos Aurimar Nunes de Barros (DNPM), José Milton Cronemberger Mendes (PETROBRAS) e Cleodon Urbano Filho (COMDEPI), do agrônomo Odair Soares, e de Luís Alberto Falcão e Ulisses de Andrade Lima, da ECT. Elimária Costa Marques, professora de História, corrigiu e complementou as informações apresentadas na Cronologia, e Graça Targino deu importante sugestão quanto à apresentação do livro.

Registro a especial dedicação de Almera Sheila Leal, que digitou os textos e tabelas originais e elaborou a primeira versão dos gráficos, de Lis Andrade Melo, responsável pelo projeto gráfico e diagramação, e de Almir Cassimiro Queiroga, que colaborou na revisão ortográfica de todo o texto. Contudo, as falhas remanescentes são todas de minha responsabilidade.

Por fim, penalizei alguns amigos com o pedido de leitura e crítica dos originais, de modo que o livro foi enriquecido com as observações de M. Paulo Nunes, Francisco de Assis Veloso Filho e Teresinha Queiroz.

O financiamento da impressão gráfica foi possível graças ao incentivo fiscal da Prefeitura Municipal de Teresina, em razão do que os agradecimentos derradeiros são dirigidos a José Reis Pereira e Laurenice França de Noronha Pessoa, respectivamente Presidente e Superintendente da Fundação Cultural Monsenhor Chaves, à Profa. Cecília Mendes, membro do Conselho Municipal de Cultura, bem como a Stael da Nóbrega Pinto Coelho, coordenadora executiva da Lei A. Tito Filho, e ao patrocinador, o Sindicato das Empresas de Transportes Urbanos de Passageiros de Teresina, por seu Presidente, Marcelino Lopes Neto.



## SUMÁRIO

Prefácio.....	23
Apresentação.....	27
Prefácio da 2ª. edição.....	31
Apresentação da 2ª. edição.....	37
Introdução.....	39

### Primeira Parte

## A ECONOMIA

1 Os Fatores de Produção.....	49
1.1 Recursos Naturais.....	49
1.1.1 Recursos Hídricos.....	49
1.1.2 Solos.....	54
1.1.3 Recursos Minerais.....	56
1.1.4 Recursos Vegetais.....	59
1.2 A População.....	60
1.3 O Capital.....	64
1.4 A Tecnologia.....	69
2 O Sistema Produtivo.....	77
2.1 Extrativismo Vegetal.....	77
2.2 Produção Mineral.....	80
2.3 Agropecuária.....	82
2.3.1 Agricultura.....	82
2.3.2 Pecuária.....	97
2.3.3 Apicultura.....	102
2.4 Indústria.....	104
2.5 Comércio e Serviços.....	109
2.6 Comércio Exterior.....	112

### Segunda Parte

## LIMITAÇÕES E POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO

1 Compreendendo a Pobreza.....	121
2 As Etapas do Desenvolvimento.....	125
3 A Questão Agrária.....	133
4 A Ociosidade do Capital Natural.....	143
5 O Desenvolvimento Regional.....	145
6 Oportunidades Perdidas.....	151
6.1 As Terras Públicas.....	153
6.2 O Desenvolvimento Integrado do Vale do Rio Parnaíba.....	158
6.3 O Aproveitamento dos Recursos Hídricos.....	167
6.4 O Porto de Luís Correia.....	169
6.5 O Desenvolvimento dos Cerrados.....	178
6.6 A BR-020.....	180

## Terceira Parte

### A POLÍTICA E O DESENVOLVIMENTO RECENTE (1950–2002)

1	O Piauí em 1950 .....	185
1.1	O Panorama Econômico e Social .....	185
1.2	O Quadro Político .....	193
1.3	Reagindo ao Atraso .....	197
2	O Processo Atual de Desenvolvimento .....	207
2.1	O Piauí e os Planos Regionais de Desenvolvimento .....	207
2.2	O Piauí e os Planos Nacionais de Desenvolvimento .....	230
2.3	A Ação do Governo do Estado .....	238
2.4	A Iniciativa Privada .....	252
2.5	A Sociedade Civil (O Terceiro Setor) .....	257
3	Os Resultados Alcançados .....	261
3.1	Desenvolvimento Econômico .....	262
3.1.1	Produto e Renda .....	262
3.1.2	Recursos Hídricos .....	265
3.1.3	Irrigação .....	271
3.1.4	Infraestrutura .....	276
3.1.5	Indicadores de Crescimento .....	278
3.2	Desenvolvimento Social .....	282
3.2.1	Educação .....	282
3.2.2	Saúde .....	285
3.2.3	Condições de Habitação .....	287
4	Conclusões .....	291
4.1	Em Quem Atirar a Primeira Pedra .....	293
4.2	A Dependência Financeira .....	296
4.3	Pobreza: Destino ou Escolha? .....	300
4.4	Um Resumo do Desenvolvimento Econômico e Social .....	305
4.5	Políticas Urbanas x Políticas Rurais .....	310
4.6	O Desempenho Setorial e as Políticas Públicas .....	312
4.7	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M) .....	317
5	Contribuições para um Projeto de Desenvolvimento para o Piauí .....	321
6	A Economia Piauiense no início do Século XXI .....	329
6.1	Transformações Econômicas .....	331
6.1.1	Produto Interno .....	331
6.1.2	Agricultura .....	332
6.1.3	Pecuária .....	334
6.1.4	Apicultura .....	335
6.1.5	Comércio Exterior .....	336
6.1.6	Desenvolvimento Regional .....	337
6.1.7	Energia .....	338

6.2 Transformações Sociais .....	339
6.2.1 A População .....	339
6.2.2 Qualidade de Vida .....	342
6.3 O Papel do Governo .....	346
6.3.1 A Estrutura Administrativa e o Plano de Governo .....	346
6.3.2 As Despesas do Governo .....	350
6.3.3 A Dívida Pública .....	354
6.3.4 A Riqueza Pública .....	357
7 Conclusões (2ª edição) .....	361

#### Quarta Parte

##### Anexos

Referências Bibliográficas (1ª edição) .....	367
Referências Bibliográficas (Capítulo 6) .....	377
Estatísticas Referidas no Capítulo 6 .....	383
Estatísticas Básicas (1ª edição) .....	413
A Reunião dos Governadores* .....	477
Cronologia de Fatos Importantes da História do Piauí, do Brasil e do Mundo* .....	487

(\*Disponível somente no site <http://felipemendespiaui.com.br/>)

## Lista de Tabelas

Tabela 1 – Área de abrangência da bacia do rio Parnaíba .....	51
Tabela 2 – Área e participação relativa das sub-bacias do rio Parnaíba .....	51
Tabela 3 – Distribuição espacial das chuvas no Piauí .....	52
Tabela 4 – Aptidão agrícola das terras do Piauí .....	54
Tabela 5 – Necessidade de fertilizantes e corretivos dos solos do Piauí .....	55
Tabela 6 – Possibilidades de práticas de conservação dos solos do Piauí .....	55
Tabela 7 – Possibilidades de mecanização dos solos do Piauí .....	55
Tabela 8 – Reservas de substâncias minerais do Piauí, segundo os municípios (em t) – 1996 .....	58
Tabela 9 – População residente do Piauí e participação em relação ao Nordeste e ao Brasil – 1872/2000 .....	61
Tabela 10 – População ocupada, por ramos de atividade, em % do total – Piauí, Nordeste e Brasil – 2001 .....	63
Tabela 11 – Indicadores de utilização de tecnologia na agropecuária do Piauí – 1980/1995 .....	71
Tabela 12 – Indicadores de utilização de tecnologia na agropecuária – Piauí e Brasil – 1995 .....	74
Tabela 13 – Rebanho bovino e área de pastagens plantadas – Piauí – 1960/1995 .....	75
Tabela 14 – Produção mineral do Piauí – quantidade bruta e valor da produção (R\$ 1.000) – 2000 .....	81
Tabela 15 – Área cultivada e valor da produção dos principais produtos agrícolas e de produtos selecionados – Piauí – 1950/2000 .....	85
Tabela 16 – Área cultivada e valor da produção de produtos agrícolas – participação do Piauí em relação ao Nordeste (em %) – 1950/2000 .....	85
Tabela 17 – Participação da indústria de transformação do Piauí em relação ao Nordeste – número de estabelecimentos, pessoal ocupado e valor da produção (em %) – 1950/1999 .....	107

Tabela 18 – Participação da indústria na formação do Produto Interno do Piauí – 1939/1999 .....	108
Tabela 19 – Exportações e importações por vias internas, segundo as regiões (em % do valor) – Piauí – 1949, 1975 e 1980 .....	110
Tabela 20 – Exportações de Parnaíba, Tutoia (MA) e Brasil – valor (Cr\$ 1.000.000) – 1938–1952 .....	113
Tabela 21 – Comércio exterior do Piauí com o MERCOSUL – valor (US\$ 1000) – 1989–1999 .....	116
Tabela 22 – Primeiras sesmarias de terra no Piauí (em léguas quadradas) – 1676/1686 .....	133
Tabela 23 – Inventário das fazendas confiscadas dos jesuítas – 1811.....	136
Tabela 24 – Área dos estabelecimentos agropecuários, segundo a utilização das terras – Piauí – 1950/1995 .....	138
Tabela 25 – Número e área dos estabelecimentos agropecuários do Piauí, segundo a condição do responsável (em %) – 1950/1995 .....	139
Tabela 26 – Área média dos estabelecimentos agropecuários do Piauí, segundo a condição do responsável (em hectares) – 1950/1995 .....	140
Tabela 27 – Número e área dos estabelecimentos agropecuários do Piauí, segundo os grupos de área – 1950/1995 .....	141
Tabela 28 – Arrecadação do dízimo do gado no Piauí – 1791 e 1809–1814 .....	145
Tabela 29 – Indicadores de desenvolvimento do Piauí, segundo as regiões e o município de Teresina – diversos anos .....	149
Tabela 30 – Situação educacional da população do Piauí, do Nordeste, do Estado de São Paulo e do Brasil – 1950 .....	186
Tabela 31 – Duração do mandato dos Governadores da Capitania, dos Presidentes da Província e dos Governadores do Estado – 1759–2002 .....	241
Tabela 32 – Sistema FINOR – Total de projetos aprovados, segundo os Estados – valor (R\$ milhões) – posição em 30/6/2000 .....	255
Tabela 33 – Taxas médias de crescimento do Produto Interno Bruto – Piauí, Nordeste e Brasil – períodos selecionados (em %) .....	262

Tabela 34 – Participação setorial na formação do produto interno – Piauí, Nordeste e Brasil (em %) – 1950/1999 .....	263
Tabela 35 – Distribuição do rendimento dos 50% mais pobres e do 1% mais rico em relação ao total de rendimentos – Piauí – 1992/1999 .....	264
Tabela 36 – Rendimento médio das pessoas ocupadas, de 10 anos e mais, com rendimentos (em R\$) – Piauí – 1992/1999 .....	265
Tabela 37 – Açudes construídos pelo DNOCS até dezembro de 1988 – Nordeste, segundo os Estados .....	267
Tabela 38 – Principais açudes e barragens construídos no Piauí desde 1911 .....	268
Tabela 39 – Área irrigada (ha) – Nordeste, segundo os Estados, e Brasil – 1995 .....	267
Tabela 40 – Número de telefones fixos em serviço – Piauí, Nordeste e Brasil – 1950, 1965, 1985 e 2000 .....	278
Tabela 41 – Taxa média de crescimento anual do consumo total de energia (em %) – Piauí – períodos selecionados .....	281
Tabela 42 – Taxa de analfabetismo funcional das pessoas de 15 anos e mais de idade (em %) – Piauí, Nordeste e Brasil – 1992/1999 .....	284
Tabela 43 – Média de anos de estudo da população de 10 anos e mais de idade – Piauí, Nordeste e Brasil – 1992/1999 .....	285
Tabela 44 – Número de leitos hospitalares – Piauí e Nordeste – 1940/1999 .....	287
Tabela 45 – Disponibilidade de bens duráveis nos domicílios particulares permanentes (em % do número total de domicílios) – Piauí – 1970/2001 .....	288
Tabela 46 – Moradores em domicílios particulares permanentes, segundo a situação e algumas características do domicílio (em %) – Piauí, Nordeste e Brasil – 2001 .....	289
Tabela 47 – Quantidade de servidores estaduais, relação entre gastos com pessoal e receita líquida e número de habitantes por servidor – Nordeste, segundo os Estados – 1997 .....	299
Tabela 48 – Despesa total por órgãos selecionados (R\$ 1.000) – Piauí – 1994–2000 .....	302

Tabela 49 – Indicadores de crescimento econômico – Piauí – 1970/1999 .....	305
Tabela 50 – Relação entre receitas de capital, receita total e taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (em %) – Piauí – períodos selecionados .....	308
Tabela 51 – Indicadores de desenvolvimento social – Piauí – 1992/1999.....	309
Tabela 52 – Taxas de escolarização de crianças de 7 a 14 anos e de adolescentes de 15 a 17 anos de idade, por quintos de renda familiar <i>per capita</i> – (em %) – Piauí – 1992/1999.....	316

#### TABELAS DA 2ª EDIÇÃO

Tabela 53 – Valor Adicionado por setor e total da economia - Piauí, Nordeste e Brasil (R\$ 1.000.000,00) - 2002/2016.....	384
Tabela 54 – Contas de produção e participação por atividade econômica (R\$ 1.000.000 de 2016) - Piauí - 2002/2016.....	385
Tabela 55 – Área colhida (ha) e valor da produção das lavouras temporárias - Piauí - R\$1.000 - 2000/2017.....	386
Tabela 56 – Área colhida (ha) e valor da produção das lavouras permanentes - Piauí - R\$1.000 - 2000/2017.....	387
Tabela 57 – Indicadores de utilização de tecnologia na agropecuária do Piauí - 2006/2017.....	388
Tabela 58 – Número e área dos estabelecimentos agropecuários do Piauí, segundo os grupos de área (em %) - 2006/2017.....	389
Tabela 59 – Área irrigada (ha) - Nordeste, segundo os Estados e Brasil - 2017.....	390
Tabela 60 – Evolução do rebanho bovino por Estados do Nordeste - 2000 - 2017.....	391
Tabela 61 – Evolução do rebanho caprino por Estados do Nordeste - 2000 - 2017.....	392
Tabela 62 – Evolução do rebanho ovino por Estados do Nordeste - 2000 - 2017.....	393
Tabela 63 – Área dos estabelecimentos agropecuários, em 1.000 hectares, segundo a utilização das terras - Piauí - 2006/2017.....	394
Tabela 64 – Produção de Mel - Quantidade (t) - Piauí - Nordeste - 2000/2017.....	395

Tabela 65 – Os 15 Principais Produtos Exportados - (US\$ FOB) - Piauí - 2000.....	396
Tabela 66 – Os 15 Principais Produtos Exportados - (US\$ FOB) - Piauí - 2018.....	397
Tabela 67 – Exportações por grau de elaboração - Piauí - valor (US\$ 1.000 FOB) - 2000-2018.....	398
Tabela 68 – Os 15 principais produtos importados - (US\$FOB ) - Piauí - 2000.....	399
Tabela 69 – Os 15 principais produtos importados - (US\$ FOB) - Piauí - 2018.....	400
Tabela 70 – Piauí - Produto Interno Bruto por Território de Desenvolvimento (R\$1.000 de 2014) - 2002/2014.....	401
Tabela 71 – Piauí - Índice do Valor Adicionado Fiscal por Território de Desenvolvimento - 2000/2010/2015.....	402
Tabela 72 – População residente no Piauí e participação em relação ao Nordeste e Brasil - % - 1872/2010.....	403
Tabela 73 – Piauí - População por faixa etária - 2000/2010.....	404
Tabela 74 – Domicílios particulares permanentes por forma de abastecimento de água - Piauí e Brasil - 2001/2015.....	405
Tabela 75 – Domicílios particulares permanentes por esgotamento sanitário - Piauí e Brasil - 2001/2015.....	406
Tabela 76 – Domicílios particulares permanentes por existência de telefone - Piauí e Brasil - 2001/2015.....	407
Tabela 77 – Domicílios particulares permanentes por existência de microcomputador, acesso à Internet e tipo de telefone, em mil unidades - Piauí e Brasil - 2003/2015.....	408
Tabela 78 – Governo do Estado do Piauí - Despesa de Pessoal e Encargos e Receita Corrente Líquida - 2018.....	409
Tabela 79 – Governo do Estado do Piauí - Principais Despesas (R\$1.000.000 de 2018) - 2000-2018 - R\$ milhões.....	410
Tabela 80 – Governo do Estado do Piauí - Principais Receitas - (R\$ 1.000.000 de 2018 - 2000-2018.....	411
Tabela 81 – Piauí - Arrecadação de ICMS e adicional do Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) - 2007-2018.....	412



## Lista de Gráficos

Gráfico 1 – População urbana como % da população total – Piauí, Nordeste e Brasil – 1950/2000 .....	62
Gráfico 2 – Participação na formação bruta de capital fixo do setor público do Piauí em relação ao Nordeste (em %) – 1974–1993 .....	68
Gráfico 3 – Área colhida e valor da produção agrícola do Piauí em relação ao Nordeste (em %) – 1935–2000 .....	84
Gráfico 4 – Rendimento médio de Arroz (kg/ha) – Piauí e Nordeste – médias móveis – 1950–1952 – 1998–2000 .....	89
Gráfico 5 – Rendimento médio de Feijão (kg/ha) – Piauí e Nordeste – médias móveis – 1950–1952 – 1998–2000 .....	90
Gráfico 6 – Rendimento médio de Mandioca (kg/ha) – Piauí e Nordeste – médias móveis – 1950–1952 – 1998–2000.....	90
Gráfico 7 – Rendimento médio de Milho (kg/ha) – Piauí e Nordeste – médias móveis – 1950–1952 – 1998–2000 .....	91
Gráfico 8 – Rendimento médio de Cana de açúcar (kg/ha) – Piauí e Nordeste – médias móveis – 1950–1952 – 1998–2000.....	92
Gráfico 9 – Rendimento médio de Banana (cachos/ha) – Piauí e Nordeste – 1975–2000 .....	92
Gráfico 10 – Rendimento médio de Castanha de Caju (kg/ha) – Piauí e Nordeste – 1975–2000 .....	93
Gráfico 11 – Rendimento médio de Manga (frutos/ha) – Piauí e Nordeste – 1975–2000 .....	93
Gráfico 12 – Rendimento médio de Melancia (frutos/ha) – Piauí e Nordeste – 1975–2000 .....	94
Gráfico 13 – Rendimento médio de Soja (kg/ha) – Piauí e Nordeste – 1975–2000 .....	94
Gráfico 14 – Valor médio (por hectare) da produção agrícola do Piauí em relação ao Nordeste e ao Brasil – (em %) – médias móveis – 1935/1940/1945 – 1990/1995/2000 .....	96
Gráfico 15 – Evolução dos rebanhos bovino, ovino e caprino (1.000 cabeças) – Piauí – 1912–2000 .....	97

Gráfico 16 – Evolução do rebanho bovino (1.000 cabeças) – Piauí, Maranhão e Ceará – 1912–2000 .....	99
Gráfico 17 – Evolução do rebanho ovino (1.000 cabeças) – Piauí e Ceará – 1912–2000 .....	100
Gráfico 18 – Evolução do rebanho caprino (1.000 cabeças) – Piauí, Ceará e Pernambuco – 1912–2000 .....	101
Gráfico 19 – Produção de mel de abelha – Piauí em relação ao Nordeste (em %) – 1950–2000 .....	102
Gráfico 20 – Valor das exportações segundo o grau de elaboração – Piauí – (em %) – 1980–1999 .....	115
Gráfico 21 – O círculo vicioso da pobreza – a fase inicial .....	124
Gráfico 22 – Relação entre a produção extrativa vegetal e a produção agrícola do Piauí – valor (em %) – 1937/2000 .....	188
Gráfico 23 – Valor da produção extrativa vegetal do Piauí como % do valor da produção extrativa do Nordeste – 1937–2000 .....	189
Gráfico 24 – Aplicações totais do FNE no Piauí, até o 1º semestre de 2002, segundo o porte dos tomadores .....	256
Gráfico 25 – Aplicações totais do FNE no Piauí, até o 1º semestre de 2002, segundo os programas .....	256
Gráfico 26 – Capacidade total de acumulação d’água dos açudes e barragens construídos no Piauí – 1913–2001 .....	270
Gráfico 27 – Evolução dos índices de analfabetismo das pessoas de 15 anos e mais de idade – Piauí, Nordeste e Brasil – 1872/1999 .....	283
Gráfico 28 – Taxas de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) – Piauí, Nordeste e Brasil – 1940/1999 .....	286
Gráfico 29 – Esperança de vida ao nascer (anos) – Piauí, Nordeste e Brasil – 1940/1997 .....	286
Gráfico 30 – Transferências de capital da União para o Piauí (% em relação à receita total do Estado) – 1971–2000 .....	298
Gráfico 31 – Transferências correntes da União para o Piauí (% em relação à receita total do Estado) – 1971–2000 .....	298
Gráfico 32 – PIB <i>per capita</i> do Piauí em relação ao Brasil, ao Nordeste, ao Ceará e ao Maranhão (em R\$ de 1999) – anos selecionados .....	306

Gráfico 33 – Valor da produção da soja como % do valor das demais lavouras - 2000-2017 .....	333
Gráfico 34 – Evolução dos rebanhos do Piauí e Pernambuco 2000-2017 .....	335
Gráfico 35 – Despesa de pessoal – 2000-2018 - realizadas e estimadas	
Gráfico 36 – Outras Despesas Correntes - valores realizados e estimados (R\$ milhões de 2018) - 2000-2018. ....	353

#### Lista de Quadros

Quadro 1 – Principais rebanhos - posição do Piauí entre os Estados do Nordeste - 2000/2017 .....	335
Quadro 2 – Analfabetismo no Piauí e no Brasil - % da população de 15 anos de idade ou mais - 1999/2018 .....	342
Quadro 3 – Expectativa de vida ao nascer (anos) - Piauí e Brasil - 1997/2017 .....	343
Quadro 4 – IDHM - Piauí - 2000-2010 .....	345
Quadro 5 – Piauí - Estrutura administrativa do Poder Executivo - 2000/2003/2019 .....	348
Quadro 6 – Governo do Estado - Dívida Pública (preços de 2018)...	355

## Lista de Tabelas

Tabela 1 – População residente, urbana e total – Piauí, Nordeste e Brasil – 1950/2000 .....	414
Tabela 2 – Participação na formação bruta de capital fixo do setor público do Piauí em relação ao Nordeste (em %) – 1974–1993 .....	415
Tabela 3 – Resumo da produção agrícola – área (1.000 ha) e valor – principais produtos – Piauí, Nordeste e Brasil – 1935/2000 .....	416
Tabela 4 – Médias móveis do rendimento (kg/ha) de arroz, cana de açúcar, feijão, mandioca e milho – Piauí e Nordeste – 1950–1952 – 1998–2000 .....	417
Tabela 5 – Rendimento médio por hectare de banana, castanha de caju, manga, melancia e soja – Piauí e Nordeste – 1975–2000 .....	420
Tabela 6 – Valor da produção agrícola por hectare colhido – Piauí, Nordeste e Brasil – 1935/2000 .....	422
Tabela 7 – Valor médio da produção agrícola por hectare – Piauí em relação ao Nordeste e ao Brasil – em % – médias móveis – 1935–1940–1945 – 1990–1995–2000 .....	423
Tabela 8 – Evolução dos rebanhos bovino, ovino e caprino (1.000 cabeças) – Piauí – 1912/2000 .....	424
Tabela 9 – Evolução do rebanho bovino (1.000 cabeças) – Piauí, Maranhão e Ceará – 1912/2000 .....	425
Tabela 10 – Evolução do rebanho ovino (1.000 cabeças) – Piauí e Ceará – 1912/2000 .....	426
Tabela 11 – Evolução do rebanho caprino (1.000 cabeças) – Piauí, Ceará e Pernambuco – 1912/2000 .....	427
Tabela 12 – Produção de mel e cera de abelha – quantidade (t) – Piauí, Nordeste e Brasil – 1950–2000 .....	428
Tabela 13 – Informações básicas sobre a indústria de transformação – Piauí e Nordeste – 1950/1985 .....	431
Tabela 14 – Informações básicas sobre a indústria de transformação – Piauí e Nordeste – 1999 .....	433

Tabela 15 – Produto interno líquido a custo de fatores, por ramos de atividade – Cr\$ 1.000 – Piauí – 1939/1965 .....	434
Tabela 16 – Produto interno bruto a custo de fatores, por ramos de atividade – Piauí – 1970/1985 .....	436
Tabela 17 – Produto interno bruto, por ramos de atividade, em % – Piauí – 1999 .....	437
Tabela 18 – Exportações – Piauí, Nordeste e Brasil – valor (US\$ 1000 FOB) – 1980–2000 .....	437
Tabela 19 – Principais produtos exportados – Piauí – valor (US\$ 1000 FOB) – 1991–1999 .....	438
Tabela 20 – Exportações por grau de elaboração – Piauí – valor (US\$ 1000 FOB) – 1980–1999 .....	439
Tabela 21 – Importações – Piauí, Nordeste e Brasil – valor (US\$ 1000 FOB) – 1980–2000 .....	440
Tabela 22 – Importações por grau de elaboração – Piauí – valor (US\$ 1000 FOB) – 1980–1999 .....	441
Tabela 23 – Valor da produção extrativa vegetal e da produção agrícola – principais produtos – Piauí – 1937/2000 .....	442
Tabela 24 – Valor total dos principais produtos do extrativismo vegetal – Piauí, Nordeste e Brasil – 1937–2000 .....	443
Tabela 25 – Extensão da rede rodoviária em tráfego, segundo a dependência administrativa (km) – Piauí – 1952, 1964, 1985 e 1997 .....	447
Tabela 26 – Extensão da rede ferroviária (km) – Piauí e Nordeste – 1934/1995 .....	448
Tabela 27 – Consumo de óleo Diesel (m <sup>3</sup> ) – Piauí e Nordeste – 1940/1950–2000 .....	449
Tabela 28 – Consumo total (aparente) de cimento Portland – quantidade (t) – Piauí e Nordeste – 1958–1998 .....	451
Tabela 29 – Consumo total e industrial de energia elétrica (kWh) – Piauí e Nordeste – 1961–1998 .....	453
Tabela 30 – Índice de analfabetismo das pessoas de 15 anos e mais de idade (em %) – Piauí, Nordeste e Brasil – 1872/1999.....	455
Tabela 31 – Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) – Nordeste, segundo os Estados, e Brasil – 1940/1999 .....	456

Tabela 32 – Esperança de vida ao nascer (anos) – Nordeste, segundo os Estados, e Brasil – 1940/1999 .....	457
Tabela 33 – Receitas de transferências de capital e receita total – Piauí – 1971–2000 .....	458
Tabela 34 – Receitas de transferências correntes e receita total – Piauí – 1971–2000 .....	460
Tabela 35 – Receita total segundo as categorias econômicas – Piauí – 1971–2000 .....	462
Tabela 36 – Receitas de capital, segundo a fonte – Piauí – 1971–2000.....	464
Tabela 37 – Despesa total segundo as categorias econômicas – Piauí – 1975–2000 .....	466
Tabela 38 – Produto Interno Bruto (R\$ milhões de 1999) – Piauí, Nordeste e Brasil – 1970–1999 .....	468
Tabela 39 – Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (R\$ de 1999) – Piauí, Nordeste e Brasil – 1970–1999 .....	469
Tabela 40 – Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (em %) – Piauí, Nordeste e Brasil – 1971–1999 .....	470
Tabela 41 – Taxas de crescimento do PIB <i>per capita</i> (em %) – Piauí, Nordeste e Brasil – 1971–1999 .....	471

## Prefácio

### U MA HISTÓRIA ECONÔMICA DO PIAUÍ

Os primeiros estudos sistemáticos de história da economia do Piauí foram publicados por Raimundo Santana, na década de 50, através da revista *Econômica Piauiense*, mediante a qual pôde estimular o aparecimento de novos autores que passaram a tratar do assunto com enfoque científico. Ele próprio ali publicaria a sua obra *Evolução Histórica da Economia Piauiense*, que traria novos horizontes à nossa economia. Odilon Nunes – por ele estimulado a dar continuidade à elaboração de suas *Pesquisas para a História do Piauí* – ali publicaria também os seus primeiros estudos de história e de economia piauienses com uma concepção macroeconômica, trazida por Santana para cá, via CEPAL, onde estudara a teoria econômica sob enfoque científico.

Posteriormente (Santana não mais estava aqui), apareceu na década de 70 o grupo de estudiosos da Fundação CEPRO, do qual podemos destacar Manoel Domingos Neto, Geraldo Borges, Wiliam Jorge Bandeira, Antônio José Medeiros, Jonas Rocha, a Profa. Marta Isabel Rothman, de quem me vali certa feita para elaborar um estudo sobre educação piauiense, no âmbito do 2º grau, e muitos outros. Não vou enumerá-los todos que seria cansativo e não é este o objetivo desta resenha. Basta citar o estudo *Piauí: Evolução, Realidade e Desenvolvimento*, realizado por aquela equipe da CEPRO que seria, a meu ver, o primeiro trabalho sistemático sobre o assunto.

Este novo livro sobre o tema – *Economia e Desenvolvimento do Piauí*, de autoria do economista e ex-deputado Felipe Mendes, constitui a abordagem sistemática mais completa sobre o assunto. Feito com a seriedade de um “scholar”, o trabalho não se esclerosa na análise esterilizadora da realidade econômica, mas vai mais além, pretendendo fazer história social, o que sobremodo o enriquece e lhe dá uma dimensão prospectiva.

Já o disse alhures que se Celso Furtado realizou, na década de 50, a *História Econômica do Brasil*, Felipe Mendes, agora como que completando este painel, no que respeita ao Piauí e ao Nordeste, realiza a *História Econômica do Piauí*.

Avaliando com propriedade e seguro instinto de observação, e valendo-se de dados irretorquíveis colhidos em sua vivência de estudioso do fenômeno econômico piauiense e de administrador público da área da economia, focaliza ele as causas do nosso atraso e a falência das nossas políticas públicas que nos conduziram a reboque dos grandes projetos de descobrimentos do Nordeste. Anatematiza a falência da SUDENE, que apenas agiu em sua política em função dos grandes Estados, como Pernambuco, Bahia e Ceará, já servidos por uma melhor estrutura econômica, deixando a reboque regiões sem expressão econômica e menos ainda política, como o Piauí e o restante, mais ainda o Piauí, que nunca contou, até hoje, com uma elite política e empresarial que fizesse valer os seus direitos e tivesse voz ativa no processo da economia nordestina e brasileira. Nossa história foi, no particular, uma história de fracassos, desistências, timidez e falta de determinação política. Daí a situação triste a que chegamos: de pauperismo, miséria, analfabetismo, corrupção endêmica e todos os males que contribuem para o subdesenvolvimento e a miséria.

O autor entende que, ao longo dos anos, os dois grandes projetos de desenvolvimento do Piauí compreenderam a mudança da capital, de Oeiras para Teresina, em 1852, graças à visão prospectiva de Saraiva, já àquela época, detentor de uma segura visão de estadista comprometido com o futuro, e a Barragem de Boa Esperança. Também acrescenta a criação da Universidade, fruto do reclamo da classe política e intelectual. Boa Esperança, uma dádiva do príncipe (no caso, o presidente Castelo Branco), não teve até hoje os seus projetos complementares concluídos, e a Universidade, outra conquista exemplar, não disse até agora a que veio, em termos de desenvolvimento sustentável e da formação de quadros para a transformação social do Estado. O Porto de Luís Correia é uma ilusão tão desmoralizante que é bom que nele não mais se fale para o resto da vida como aspiração do povo piauiense.

Houve, é claro, momentos de euforia no desenvolvimento do Piauí. Foi a fase em que em sua vida pública pôde contar com a presença decisiva, no



cenário nacional, de figuras de expressão política como Petrônio Portella e João Paulo dos Reis Velloso.

Foram instantes estes tão pouco significativos que não alteraram o quadro de dependência em que sempre vegetou o Estado e viveu submerso o seu povo.

Houve, é claro, nessa criminosa política de omissão em relação ao Piauí, projetos especiais aqui apresentados que tiveram importância decisiva na transformação econômica do Piauí, a partir da década de 70 e até meados da de 80. Foram, ao mesmo tempo, informa o autor, recursos que aumentaram o capital social básico do Estado, representado por estradas, redes de energia, escolas, pontes, sistemas de abastecimento d'água e tantas outras obras de infraestrutura econômica e social, e instrumentos de apoio à iniciativa privada, neste caso, compreendendo desde as grandes empresas construtoras até os pequenos produtores rurais.

Destaca o autor neste quadro o POLONORDESTE como exemplo dessa principal fonte de investimentos do governo estadual, durante todo o período de sua execução, com dotações substanciais para a implementação daqueles projetos.

Por outro lado, a chamada globalização da economia brasileira, ou seja, a entrega pura e simples da economia nacional aos grandes grupos internacionais, inclusive a Vale do Rio Doce, representou para o nosso Estado o período mais negro de sua história. Nunca a nossa economia sofreu processo da maior estagnação, com os serviços públicos degradados, como água, energia, saúde pública, educação, estradas, transportes e os serviços essenciais de sobrevivência de nossa população.

Acho que o livro de Felipe Mendes é o maior serviço que se pode prestar ao Piauí, no momento em que há uma preocupação acentuada, não sei se sincera, acredito que sim, em melhorar a autoestima do piauiense, e alavancar-lhe o desenvolvimento, com o apoio do governo da União.

Neste particular, além das outras qualidades que o seu autor detém, de estudioso e pessoa competente no desempenho das funções públicas que tem exercido com zelo, probidade e exemplar espírito público, este livro servirá para abrir novas perspectivas ou novos caminhos para o desenvolvimento sustentável de nosso Estado.

Que ele seja lido por todos: autoridades, professores, estudantes e empresários, a fim de que se possa formar uma consciência pública em torno de nossos problemas e das soluções viáveis para o seu desenvolvimento. Está na hora de os piauienses se conscientizarem disso: a história é um compromisso com o futuro. Como diria Euclides da Cunha, ou progredimos ou perecemos.

M. Paulo Nunes

## Apresentação

Este livro é resultado de minha dedicação ao Piauí, como técnico e político, iniciada quando comecei a trabalhar como assessor da Secretaria do Planejamento do Estado, em 1971, recém-graduado em Ciências Econômicas, sob as ordens e orientações do Secretário Pádua Ramos.

O destino me levou, ainda muito jovem e sem apadrinhamento político, aos cargos de Secretário da Fazenda (1975–1977) e de Planejamento (1977–1982), em cujo exercício tive a oportunidade de compreender melhor a realidade econômica e social do Piauí e o intrincado componente político no processo de seu desenvolvimento.

Ao deixar as funções no governo estadual, em 1982, dediquei-me por pouco tempo ao exercício de atividades particulares, como consultor de empresas especializado na elaboração de projetos econômicos em busca de financiamento da SUDENE e do Banco do Nordeste, ou fazendo estudos para diversos órgãos da administração estadual. Não resistindo, tive breves passagens, ou recaídas, de volta ao serviço público para exercer as funções de Pró-Reitor de Planejamento da Universidade Federal do Piauí (abril de 1983 a maio de 1984) e de assessor especial do Superintendente da SUDENE, em Recife (dezembro de 1984 a abril de 1985). Nesses breves períodos, pude observar os problemas do Estado pelo ângulo da iniciativa privada e sob a perspectiva do governo federal.

A convocação da Assembleia Nacional Constituinte me atraiu para disputar pela primeira vez um mandato eletivo (deputado federal), em 1986, repetido por mais duas vezes, até 1999, tempo em que pude participar do processo de desenvolvimento do Estado em condições privilegiadas.

Com o resultado adverso na campanha eleitoral de 1998, em que fui candidato a Vice-Governador, restou-me a alternativa de voltar à atividade de professor do Departamento de Economia da UFPI, no início de 1999. Assumi as disciplinas *Economia do Setor Público* e *Economia Piauiense* e retomei antiga ideia de organizar um manual de economia piauiense para servir de texto-base para as aulas.

Logo decidi que o trabalho não deveria limitar-se a um roteiro didático, reunindo informações esparsas e muitas vezes inacessíveis aos alunos ou ao leitor comum, mas que incluísse uma análise dos problemas econômicos e sociais do Piauí.

Assim resolvido, a primeira providência foi a de solicitar mudança de carga horária na Universidade, passando de tempo parcial para dedicação exclusiva (processo que, não por acaso, demorou um ano), para o que eu deveria, necessariamente, apresentar um projeto de pesquisa. O tema apresentado, naturalmente, foi a economia e o desenvolvimento do Piauí, desde o início da ocupação do território até os dias atuais. A base para essa análise retrospectiva eu já havia feito, a convite do Professor R. N. Monteiro de Santana, que organizou e editou, em 1995, o livro *Piauí: Formação, Desenvolvimento, Perspectivas*, cujo Capítulo III – *Formação Econômica* – me foi confiado.

A análise dos problemas econômicos do Piauí, ou de qualquer região, *vistos de dentro*, não é suficiente para compreender todo o processo de desenvolvimento, tornando-se necessária a análise política da ação do governo estadual e federal, ou, melhor ainda, do processo político local e do País como agente indutor, ou não, do desenvolvimento do Estado, permitindo dessa forma uma compreensão dos problemas econômicos sob o ponto de vista político.

Ainda assim a análise estaria incompleta, porque é preciso *olhar para fora*, daí terem sido incluídas informações sobre o Nordeste e sobre o Brasil, e também, em determinados assuntos, sobre alguns Estados, de modo a facilitar a compreensão do processo de desenvolvimento do Piauí, estudando-se os fatos não apenas em uma linha cronológica, mas também no espaço geoeconômico em que tenham ocorrido.

A associação de aspectos políticos na análise do processo de desenvolvimento possibilitou-me receber o apoio financeiro da Fundação Milton Campos para Pesquisas e Estudos Políticos, para o que tive que elaborar um segundo projeto de pesquisa, neste caso trabalhando com o tema *Política e Desenvolvimento: a experiência do Piauí (1950–2000)*, que passaria a ser o capítulo final do livro, ou seja, a Terceira Parte, nesta edição denominada *A Política e o Desenvolvimento Recente (1950–2002)*.

Tive o cuidado de desenvolver as duas pesquisas de forma a poderem ser publicadas separadamente, embora devam figurar em um só volume, como nesta edição. O atraso na elaboração das pesquisas deu-me a oportunidade de atualizar os dados até 2002.

Este livro pretende ser uma contribuição modesta para a compreensão de tantos e complexos problemas, e para isso está dividido em quatro partes: na primeira, descrevem-se resumidamente os principais aspectos da economia piauiense segundo cada fator de produção e cada setor produtivo, contrapondo-se aos dados atuais uma perspectiva histórica, para realçar que os problemas muitas vezes têm raízes bem mais profundas, e que muitos dos desejos de desenvolvimento vêm de longas datas. A análise inclui ainda uma perspectiva de observação *para fora*, comparando-se o Piauí com a região Nordeste e com o Brasil, e às vezes com alguns Estados, para dar a medida do tamanho dos esforços que precisam ser feitos.

Na segunda parte, apresentam-se algumas ideias a respeito das limitações e das possibilidades de desenvolvimento do Piauí, também trazendo uma perspectiva histórica dos problemas mais importantes para se compreender as razões da pobreza piauiense, destacando-se algumas oportunidades perdidas ao longo do tempo, as quais, se houvessem tido desfecho favorável, poderiam ter colocado o Piauí em estágio mais adiantado de desenvolvimento.

As oportunidades, que ainda não estão de todo perdidas, referem-se a questões políticas que não foram capazes de resolver os problemas econômicos.

A terceira parte trata mais especificamente dos esforços empreendidos durante a segunda metade do século passado, com uma perspectiva da ação política que tenha contribuído, ou não, para que fossem alcançados os atuais níveis de desenvolvimento. Nessa perspectiva política, inclui-se o papel dos governos federal e estadual e de segmentos da sociedade como atores do processo.

Por fim, a quarta parte contém anexos importantes para completar as informações e as análises apresentadas anteriormente, destacando-se as tabelas estatísticas que serviram de apoio ao texto e que permitem ao leitor mais dedicado extrair conclusões adicionais àquelas apresentadas no texto.

A Cronologia de Fatos Importantes da História do Piauí, do Brasil e do Mundo serve de referência para se comparar a evolução do processo de desenvolvimento do Estado em relação ao País e ao mundo desenvolvido, mostrando, por exemplo, o atraso da chegada do progresso, ou registrando fatos que influenciaram o desenvolvimento do Piauí, mesmo ocorrendo tão longe, no tempo ou no espaço.

Inclui-se também no anexo uma síntese do documento preparado pelo Governo do Estado, em 1961, para ser apresentado na reunião de governadores com o Presidente Jânio Quadros, em São Luís, que é um perfeito retrato da época. Trata-se de um extenso inventário, com a solicitação de recursos para centenas de obras e de medidas consideradas prioritárias para o Piauí, desde a construção da barragem de Boa Esperança e do Porto de Luís Correia até a instalação de clubes agrícolas em escolas rurais. Curiosamente, solicitava o aumento do salário mínimo no Estado, a ser pago pelo setor privado, já que na época o governo estadual não era obrigado, como hoje, a pagá-lo a seus servidores. Havia também solicitações incompatíveis com as funções do governo, ou com o interesse do setor privado, como a aquisição de navios para operarem no Porto de Luís Correia, já em desuso, ou a recuperação da antiga Fiação de Teresina.

\*\*\*

Concluído o trabalho, depois de mais de três anos, sinto-me como o historiador americano Jacques Barzum, que, indagado sobre quanto tempo levou para escrever seu livro *Da Alvorada à Decadência*, que cobre um período de 500 anos da história mundial, respondeu:

— *A vida toda.*

Teresina, outubro de 2003

F.M.

## Prefácio da 2ª edição

A obra **Economia e Desenvolvimento do Piauí** do professor, economista e escritor Felipe Mendes é uma contribuição significativa para a cultura e para a ciência da economia, pelo método, pela discussão empreendida e pelos caminhos indicados. O livro acima foi feito com preciosa metodologia, com cuidado e com esmero, procurando fazer uma análise profunda, como não se viu antes dele, especialmente pela abrangência e objeto. O autor trouxe toda a contribuição anterior que vinha discutindo o Estado e seus problemas estruturais, mas também apresentou mais análises e novas observações por conta da ampliação e da difusão de estudos realizados e publicados nos últimos anos. Talvez o melhor sejam as sugestões que fez sobre como ocorrer um efetivo desenvolvimento local e como se ter um longo ciclo virtuoso, em razão de experiência como gestor público e da docência do escritor.

**Economia e Desenvolvimento do Piauí** é uma obra ambiciosa, pois foi tratada com a certeza de que se daria uma assertiva análise sobre as questões que permeiam a economia local e sobre as possibilidades de se alcançar o desenvolvimento. Parte, de início, da análise clássica da economia piauiense, em diferentes abordagens, como os fatores de produção, incluindo os recursos naturais, a população, o capital e a tecnologia, com textos descritivos da realidade material local. Abordou, ainda, o sistema produtivo, daí discutindo o extrativismo vegetal, a produção mineral, a agropecuária e suas espécies, a indústria, os serviços e o comércio, inclusive o exterior. Foi essa parte constituída com precisão, com pesquisa e com muitas informações.

Depois de estudo mais técnico, na discussão acima, Felipe Mendes começou a apresentar a questão crucial da economia piauiense - limitações e possibilidades de desenvolvimento. Parte o autor de uma ampla gama de estudos, mas também esboçou suas reflexões e seus comentários sobre os inúmeros problemas que assolaram o território do vale oriental do rio Parnaíba

até as elevações do Arco da Fronteira. De início, a questão agrária e os embaraços que sofreu como consequência da ocupação territorial e da criação extensiva de gado bovino. Isto, por conseguinte, resultou em uma elevada ociosidade do capital natural do Piauí, com subutilização, com baixa produtividade e com um sistema antiquado em relação ao desenvolvimento da ciência que se apresentava no mundo do século XVIII em diante, inclusive quanto ao manejo de animais e à cultura agrária. Por fim, quase com amargor, Felipe Mendes mencionou as oportunidades perdidas, que foram várias, como a não utilização devida das terras públicas, a não integração do vale do rio Parnaíba, a baixa utilização dos amplos recursos hídricos do Estado, a falta de planejamento da utilização dos cerrados e a falta de escoamento adequado para a produção realizada, ainda que sempre crescente.

Felipe Mendes não se limitou apenas ao passado, na terceira parte da obra, procurando atualizar a bibliografia sobre a economia da década de cinquenta do século XX ao final deste. Analisou o Piauí, em 1950, como ponto de partida, observando o panorama econômico e social, o quadro político e as tentativas de modernização. Chegou ao processo atual de desenvolvimento e discutiu os planos regionais e nacionais de desenvolvimento, a ação pública, a iniciativa privada e a sociedade civil como terceiro setor. De certa forma, voltou à primeira parte da obra, procurando inventariar os resultados alcançados, fossem sobre o desenvolvimento econômico, com a descrição de produto, de renda, de recursos, de infraestrutura e de índices de crescimento, fosse sobre o desenvolvimento social, com a educação, com a saúde e com a habitação.

O autor chegou ao momento de suas conclusões e se perguntou com "em quem atirar a primeira pedra?" Por conseguinte, abordou a dependência financeira, as indagações sobre a pobreza, o significado de desenvolvimento econômico e social, as políticas urbanas, as políticas rurais, o desempenho setorial, as políticas públicas e o Índice de Desenvolvimento Econômico (IDH-M). Não se limitou a criticar e a ponderar, pois ousou apresentar suas contribuições para um projeto de desenvolvimento para o Piauí. Na 2ª edição de **Economia e Desenvolvimento do Piauí**, o autor incluiu um novo capítulo, agora sobre a economia piauiense, no início do século XXI, atualizando a pesquisa e, de certa forma, respondendo a algumas



das perguntas feitas anteriormente. Trouxe, ainda, como quarta parte, dados sobre reuniões dos Governadores do Estado, estatísticas básicas, a cronologia de fatos importantes do Piauí, do Brasil e do Mundo e, por fim, amplas referências bibliográficas.

Com sua longa experiência e com as constantes pesquisas, Felipe Mendes disse na obra prefaciada que:

*Para superar tamanhos desafios, não basta uma boa gestão, com eficiência e eficácia na aplicação dos recursos públicos, em benefícios da Sociedade. É necessária uma boa governança, que significa a boa gestão do orçamento, desde a audiência da Sociedade na definição de prioridades, a prestação de contas adequadas, no sentido da legalidade e conformidade dos gastos; a capacidade de criação de um ambiente favorável para os negócios, o fortalecimento das instituições públicas e privadas, sobretudo as organizações sociais; significa, por fim, coordenar as forças produtivas para aproveitamento adequado dos recursos naturais e dos valores sociais em proveito da população.*

Felipe Mendes, formado em economia pela Universidade Federal do Ceará, pertence a uma segunda geração de economistas preocupados com os problemas do Piauí, sucedendo à primeira inaugurada com o Prof. Raimundo Nonato Monteiro de Santana, ainda que este tivesse por bacharelado a ciência jurídica. O Prof. Monteiro de Santana, primeiro ocupante da Cadeira nº 32 da Academia Piauiense de Letras, analisou a economia piauiense a partir dos dados históricos, de certa forma precedido pelas observações econômicas do historiador Odilon Nunes, primeiro ocupante da Cadeira nº 34. Pois bem, pelo uso de uma metodologia mais clássica em macroeconomia, por Felipe Mendes, este não é propriamente o legítimo herdeiro daquele acima, talvez tal papel caiba mesmo a Profª Teresinha Queiroz, terceira ocupante da Cadeira nº 23. Como se fosse uma dança das cadeiras ao contrário, em vez de se as diminuir se faz é aumentá-las, Felipe Mendes substituiu o Prof. Monteiro de Santana, como segundo ocupante da Cadeira nº 32, com o discurso de recepção realizado pela Profª Teresinha Queiroz - mais apropriado impossível para a Academia Piauiense de Letras.

A importância da 2ª edição da obra **Economia e Desenvolvimento do Piauí** evidencia-se ao resultar na mais ambiciosa tentativa de análise completa da economia local por meio da macroeconomia clássica. Felipe Mendes é criterioso e detalhista, como se estivesse esculpindo um bloco de mármore no Renascimento, atento ao movimento, ao detalhe e à beleza da simplicidade. Durante as comemorações do centenário da Academia Piauiense de Letras foi lançada a Coleção 100ANOS, como se fosse a síntese de tal período, integrada antes por cinco obras - **Livro do Centenário da Academia Piauiense de Letras** de Nildomar da Silveira Soares, **Academia Piauiense de Letras: os Fundadores**, organizado por Paulo de Melo Freitas, a 2ª edição de **Antologia da Academia Piauiense de Letras** de Wilson Carvalho Gonçalves, a 2ª edição de **História da Academia Piauiense de Letras** de Celso Barros Coelho e **História Piauiense: Aventura, Sonho e Cultura** do subscritor do presente prefácio. Pois bem, para ficar completa faltava exatamente a 2ª edição de **Economia e Desenvolvimento do Piauí** de Felipe Mendes, como agora se completa a coleção que realizou o estudo mais profundo sobre o Estado do Piauí e sobre sua relação com os acadêmicos e com a própria Academia Piauiense de Letras.

Jovem, ainda, Felipe Mendes assumiu o cargo de Secretário de Estado da Fazenda e depois de Secretário de Estado do Planejamento, de 1977 a 1979, mantido neste cargo de 1979 a 1982. Passou, então, a Pró-Reitor de Planejamento da Universidade Federal do Piauí e assessor da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), de 1983 até os anos seguintes. Foi eleito Deputado Constituinte e atuou na Câmara de Deputados de 1987 a 1990 e, na legislatura seguinte, mesmo tendo ficado como Primeiro Suplente, exerceu quase todo o mandato de 1991 a 1994, no meio do qual foi Secretário Extraordinário de Programas Especiais do Governo do Estado, em 1992. Voltou ao cargo de Deputado Federal, em 1994, e, na eleição seguinte, concorreu a Vice-Governador do Estado, sendo empossado no final de 2001 e permanecendo até o término de 2002. Ficando na Primeira Suplência de Deputado Estadual, em 2002, assumiu o cargo de Secretário Municipal de Planejamento de Teresina. Ainda foi Secretário de

Estado de Planejamento, em 2017, e, em seguida, Presidente da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASP).

Felipe Mendes é o economista por excelência, pois conjuga a experiência, como Professor do Departamento de Economia da Universidade Federal do Piauí, com sua longa trajetória de homem público. Juntou a lide cotidiana com o planejamento de políticas públicas por meio da teoria econômica mais refinada, no que resultou em um escritor maduro, com cultura apurada, mas também com uma reflexão correta sobre os problemas cotidianos da economia piauiense e sobre a pobreza de sua gente. Não é um conformista, ao contrário, trata-se o autor da 2ª edição de **Economia e Desenvolvimento do Piauí** de escritor que persegue seu sonho, talvez ainda acalentado pelas dificuldades da gente do semiárido de sua terra natal Simplício Mendes. O autor, não obstante, vê além do horizonte e almeja o desenvolvimento do Estado do Piauí não como uma miragem passageira. Ao contrário, discutiu na obra mencionada como realizar a construção sólida de uma sociedade capaz de fazer suas próprias escolhas e de trilhar pelo desenvolvimento econômico e social, no século XXI. Em um torno de cerâmica intelectual, Felipe Mendes somou a práxis com a arte ao ensinar como se propiciar dias melhores para os piauienses.

**Nelson Nery Costa**  
**Presidente da APL**



## Apresentação da 2ª edição

Esta segunda edição de *Economia e Desenvolvimento do Piauí* incorpora o Capítulo 6, com análise atualizada e resumida do processo de desenvolvimento do Piauí desde o ano 2000, em seus aspectos sociais, econômicos e das finanças públicas estaduais, e o Capítulo 7, com as conclusões a que cheguei sobre o período.

Em sua versão eletrônica, lançada simultaneamente à edição impressa, o livro tem a complementação opcional de fotografias e vídeos sobre os assuntos tratados no texto, para melhor compreensão da realidade piauiense, inclusive fora da temática específica da economia, como tradicionalmente se estuda, para mostrar aspectos da vida cotidiana dos piauienses.

A inclusão de vídeos permite mostrar as verdadeiras dimensões intangíveis de cenas ou de atividades econômicas que dificilmente seriam compreendidas por uma simples descrição técnica, ou mesmo por uma bela imagem fotográfica, como são exemplos as nascentes do rio Parnaíba e a moagem de cana em um engenho de madeira.

A tomada de fotografias e vídeos foi realizada ao longo dos últimos anos, em sucessivas viagens que totalizaram cerca de 80 mil Km percorridos em todos os quadrantes do Estado, do que resultou um acervo de mais de 50 mil imagens, das quais foram selecionadas 1.500 para edição e publicação. No decorrer das viagens, surgiu a necessidade de gravar cenas em vídeo, pelo que me dispus algumas vezes a voltar aos locais anteriormente visitados.

Com um pouco mais de esforço - que proporcionou grande deleite para o Autor - no site, foi acrescido um arquivo à parte, com fotografias contendo legendas colhidas de autores piauienses, como iniciativa para mostrar que poetas e romancistas compreendem os assuntos áridos da economia às vezes melhor que os técnicos, e também para situar a análise científica dos problemas econômicos em um contexto de motivação espiritual e sensibilidade poética - pelo menos em se tratando de assuntos piauienses.

O site <http://www.felipemendespiaui.com.br> contém o texto desta segunda edição, com os anexos da primeira, bem como os mencionados arquivos de fotografias e vídeos sobre os assuntos tratados, permitindo ao leitor da versão eletrônica interagir com os arquivos de imagem.

O acesso aos anexos da Quarta Parte é gratuito, enquanto a disponibilização do texto e de fotografias e vídeos para *download* efetua-se conforme indicado em cada caso.

Deixo consignada minha gratidão aos diletos colaboradores, aqui referidos por ordem alfabética e por assunto, sem os quais esta segunda edição e o site não seriam elaborados, e a eles se juntam os tantos outros já nominados na primeira edição: Eng.º Airton Freitas Feitosa (energia), Antônio Lopes Paz (edição de fotografias), Clésio Teixeira Coelho (Finanças), Conceição de Castro Rego (edição de textos para o site), Delson Ferreira Bonfim (projeto gráfico), Deusarina Batista dos Santos (finanças), Esdras Avelino Leitão Filho (índices do Valor Agregado Fiscal), Prof. Evaldo Santos Oliveira (capa), Eyder Mendes Vilanova e Silva (estatísticas do IBGE), Prof. Francisco Soares Filho (identificação de plantas), Leonardo Sampaio (criação e desenvolvimento do site), Marcelo Rego (edição de vídeos), Marilde Monteiro (legislação), Rosa Pereira (revisão gramatical) e Waldinei Fernandes Vieira (orçamento).

Faço distinção especial para Évilly Carine Dias Bezerra, que contribuiu com o levantamento de dados estatísticos e elaboração de tabelas e cálculos, desde quando era estudante de Economia na UFPI e agora cursando Mestrado na Universidade Federal de Santa Maria (RS).

Por último, agradeço o apoio recebido da Universidade Federal do Piauí, nas pessoas do Magnífico Reitor, Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes, e do Prof. Dr. Ricardo Alaggio Ribeiro, Diretor da EDUFPI, bem como à Academia Piauiense de Letras, por seu presidente, Dr. Nelson Nery Costa.

Eventuais falhas e omissões, compreensíveis em um trabalho de tanto fôlego como este, ficam na conta do Autor.